



ANIMAIS SILVESTRES APREENDIDOS NO PERÍODO DE 2002 A 2007 NA MACRORREGIÃO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Mariana Rezende Franco¹, Filippe de Matos Câmara¹, Délcio César Cordeiro Rocha², Rogério Marcos de Souza², Neide Judith Faria de Oliveira^{2*}

¹Zootecnista, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG).BRASIL. e-mail: marirfranco@hotmail.com

²Professor (ICA/UFMG). Campus Regional de Montes Claros, Av. Universitária, n° 1000, Bairro Universitário, Montes Claros, MG, Brasil. CEP. 39400-006. * Orientador, 38 2101-7743. e-mail: neidejudith@hotmail.com; neideufmg@gmail.com

Recebido em: 04/05/2012 – Aprovado em: 15/06/2012 - Publicado em 30/06/2012

RESUMO

O Brasil, por sua rica biodiversidade, desperta a cobiça dos traficantes de animais silvestres, a terceira maior atividade ilícita do mundo, depois das armas e das drogas. Por causa da importância local e regional das apreensões e entradas de animais silvestres no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Montes Claros, objetivou-se elaborar um levantamento sobre as apreensões desses animais. Todas as apreensões da fauna silvestre devem ser registradas e os dados daquelas realizadas nos anos de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros foram disponibilizados pelo IBAMA, junto ao CETAS do Escritório Regional de Montes Claros (ERMOC). As fichas de recebimento foram compiladas e organizadas agrupando-se os animais por frequência das ordens e das espécies. Em seis anos de análise, receberam-se 10.597 animais apreendidos durante o levantamento. As aves corresponderam 9.857 indivíduos, ou seja, 93,016% do total, sendo a maior parte da fauna apreendida, demonstrando a preferência da população pelo tráfico desses animais, assim como nas outras regiões do país. Das aves recebidas pelo CETAS do ERMOC, as três ordens mais importantes foram Passeriformes (n=8188), Psittaciformes (n=1183) e Columbiformes (n=204). Os répteis e os mamíferos somaram o mesmo número, 370 animais apreendidos durante o período de avaliação, correspondendo a 3,491%. Dentro dessas classes, as ordens mais frequentes durante o levantamento foram: a Chelonia (n=220) e a Primates (n=142), respectivamente. Confirmou-se a movimentação das aves como a classe mais preferida pelo tráfico de animais, mostrando um número considerável da avifauna regional. As apreensões de animais silvestres em número elevado na macrorregião de Montes Claros provavelmente estão associadas a degradações ambientais diversas, à manutenção desses como animais de companhia, indicando que pode haver empobrecimento da fauna, trazendo inúmeras perdas para os ecossistemas.

PALAVRAS-CHAVE: Apreensão, Avifauna, Norte de Minas Gerais

WILD ANIMALS SEIZED IN THE PERIOD 2002 TO 2007 IN THE MACROREGION OF MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

ABSTRACT

Brazil, due this rich biodiversity arouses greed of traffickers of wild animals, the third largest illicit activity in the world, after arms and drugs. Because of major local and regional concerns and entries of wild animals at Screening Center for Wild Animals of Montes Claros, this work purpose were to develop a survey on the seizure of these animals. All seizures of wildlife must be registered and data from those held between 2002 and 2007 at the macro-region of Montes Claros were provided by IBAMA, with the regional office of Montes Claros. The bookmarks received were compiled and organized grouping animals frequency of orders and species. In six years of analysis, were received 10.597 animals caught during the survey. Birds corresponded 9.857, in other words, 93.016% of the total fauna seized, demonstrating the preference of the trafficking these animals, as well as in other regions of the country. The birds received in the Regional Office at Montes Claros are mostly Passeriformes (n=8188), Psittaciformes (n=1183) e Columbiformes (n=204). The reptiles and mammals amounted to the same number: 370 animals seized during the evaluation period, corresponding to 3.491%. Within these classes, orders frequently during the survey were Chelonia (n=220) e a Primates (n=142) respectively. Was confirmed the movement of birds as the class most preferred by trafficking of animals, showing a considerable number of regional avifauna. Seizures of wild animals in large numbers in the macro region of Montes Claros, probably are associated with various environmental degradations, to maintenance of these as a pet, indicating that there may be depletion of wildlife, bringing looses for many ecosystems.

KEYWORDS: Seizure, Wildlife, Northern of Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A fauna é patrimônio para a humanidade nos aspectos ecológico, científico, econômico e cultural, porém, parcela ampla da sociedade não reconhece esse valor. A maioria da população e dos governantes provavelmente não possui consciência da importância ambiental das diferentes espécies na estruturação, na manutenção e no equilíbrio biológico dos ecossistemas, essencial para todas as formas de vida (VIDOLIN *et al.*, 2004).

De acordo com a Lei de Crimes Ambientais nº 9605/98 (BRASIL, 1998) caracteriza-se a Fauna Silvestre Brasileira como todos os animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, reproduzidas ou não em cativeiro, que tenham seu ciclo biológico ou parte deste ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território brasileiro e suas águas jurisdicionais (SOUZA & SOARES FILHO, 2007).

Assim, são propriedade do Estado, animais de quaisquer espécies, em todas as fases do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha (IBAMA, 1967).

A legislação brasileira, pela Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, prevê como crime ambiental: matar, perseguir, caçar, apanhar e utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a permissão, licença da autoridade competente, ou em desacordo com a autorização obtida previamente (IBAMA, 1998).

Mesmo os animais silvestres sendo protegidos pela força da lei, estima-se que, a cada ano, 12 milhões de espécimes sejam retirados das florestas brasileiras (RENCTAS, 2001) para abastecer o tráfico interno e o externo. Por ser a fiscalização predominantemente reativa, os dados podem ser muito maiores, pois apenas pequena parte desses animais e seus “subprodutos” são efetivamente apreendidos (BORGES *et al.*, 2006).

Verificar a distribuição do tráfico ilegal da fauna, das apreensões e das entregas voluntárias de animais silvestres é de extrema importância ambiental, pois esse comércio ilícito colabora para a perda da biodiversidade. Além dos prejuízos de animais adultos mortos em trânsito, é grande a parcela de indivíduos sacrificados para a retirada de ovos e/ou filhotes (LIMA, 2007).

Montes Claros é considerado o segundo maior entroncamento rodoviário nacional, segundo a Prefeitura Municipal (MONTES CLAROS - 2009). Essa malha viária é a comunicação com o norte, nordeste do país e o restante do sudeste, centro-oeste e do sul, contribuindo para o escoamento dos animais silvestres capturados nas regiões de maior diversidade biológica³.

Os levantamentos das apreensões são de extrema relevância e indispensáveis para avaliação do impacto ambiental, especialmente quando se comprova a ocorrência de uma espécie listada entre as ameaçadas de extinção. Pois, nesse sentido, a preservação desses animais é ainda mais necessária (DEPAVE, 2000).

Não há publicações sobre o levantamento faunístico das apreensões registradas na região Norte de Minas Gerais, sendo os primeiros estudos oriundos dessa equipe de trabalho (FRANCO *et al.*, 2008a; CAMPEDELLI *et al.*, 2009).

Por causa da importância local e regional das apreensões e das entradas de animais da fauna silvestre no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, objetivou-se elaborar um diagnóstico pioneiro sobre as apreensões de animais silvestres, realizadas nos últimos seis anos, na macrorregião de Montes Claros - MG.

METODOLOGIA

O Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) responde pelas informações dos animais recebidos por agentes da fiscalização do IBAMA ou das Polícias Florestais e ainda pelos espécimes provenientes de entrega voluntária. Além disso, é responsável pela guarda desses animais, por seu tratamento clínico, por sua manutenção e por sua destinação final, seja essa uma soltura em áreas de preservação, uma destinação para criadores cadastrados como zoológicos e parques, ou ainda, uma guarda como fiel depositário, feita por pessoas físicas cadastradas e reconhecidas como idôneas, segundo processos próprios do IBAMA.

Os dados para a conclusão desse levantamento foram obtidos dos protocolos de apreensão de animais silvestres registrados pelo CETAS. Esse material pertence ao Escritório Regional de Montes Claros (ERMOC) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e foi disponibilizado gratuitamente para propósitos de pesquisa do ICA/UFMG, conforme correspondência já enviada à equipe desse projeto, determinando uma cooperação bilateral entre as duas instituições (Apêndice 1).

Foram analisados os protocolos provenientes do período de 2002 a 2007, ao longo de 72 meses referentes às apreensões registradas na macro-região de Montes Claros/MG. Nessas fichas de recebimento, constam dados a respeito e data

³ Marco Túlio Simões Coelho, Chefe do Escritório Regional do Instituto Brasileiro do Meio e dos Recursos Naturais Renováveis, Montes Claros-MG, 2008. (Informação verbal).

de entrada do animal e, quando possível, a procedência, sexo, idade e o estado de saúde do mesmo, e foram retiradas algumas informações pertinentes em relação à identificação taxonômica, sendo posteriormente registradas em planilha específica.

Os registros das apreensões de animais silvestres do período de 2002 a 2007 foram analisados, considerando-se os dados relativos às apreensões de espécimes constantes do relatório anual e as fichas de recebimento individuais de cada animal.

Todas as fichas foram compiladas e organizadas em um relatório anual, agrupando-se os animais por classe, ordem e espécie. Após a compilação e a organização dos dados, utilizou-se a distribuição de frequência e o aperfeiçoamento de gráficos relativos e absolutos, para que fossem verificadas as possíveis correlações existentes entre os mesmos.

Ao longo dos meses de levantamento, o registro de cada espécie foi conferido, sendo incluído ou excluído, e o nome específico atualizado, procurando seguir revisões recentes envolvendo a nomenclatura de cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, nos seis anos avaliados nesse estudo, as maiores frequências de recebimentos nos CETAS sempre foram aves, conforme as Tabelas 1 e 2. Os resultados confirmaram que, de 10.597 animais apreendidos durante o levantamento, as aves corresponderam a 9.857 indivíduos, ou seja, um percentual de 93,016% nos seis anos avaliados.

Essa maior ocorrência de aves provavelmente foi consequência do seu valor comercial como animal de canto ou de companhia, demonstrando a preferência pelo tráfico desses animais nas regiões exploratórias dessa atividade, escoando pela região do Norte de Minas Gerais, para as regiões promotoras e consumidoras, assim como descrito nas outras regiões do país, conforme o RENCTAS (2001).

Quando são relacionados aos anos de estudo, observou-se que a segunda classe mais apreendida em 2002 e 2003 foram os répteis. Entretanto, nos anos seguintes, de 2004 a 2007, houve uma inversão, sendo os mamíferos colocados na segunda posição e os répteis, na terceira. Essas diferentes frequências podem ser resultantes de ações antrópicas, cada vez mais devastantes para o meio ambiente, segundo FERREIRA *et al.* (2008) e as mesmas podem interferir mais drasticamente sobre o número de mamíferos. A maioria dessa classe é muito procurada pelo ser humano por causa de sua carne e dos ovos. A procura dos jacarés é devido a sua pele ser muito valiosa para confecções diversas, e os Chelonios, por serem excelentes animais de companhia e pela sua carapaça decorativa. Ocorre a perda do habitat pelas construções, agricultura e desflorestamento (USP, 2009).

TABELA 1: Número de animais recebidos no Escritório Regional de Montes Claros (MG) de 2002 a 2007, nas classes, ordens e sua distribuição percentual.

Classe	Ordem	Total	Percentual
Aves (n=9857)	Passeriformes	8188	77,267
	Psittaciformes	1183	11,163
	Columbiformes	204	1,925
	Strigiformes	64	0,603
	Tinamiformes	40	0,377
	Falconiformes	36	0,339
	Gruiformes	35	0,330
	Anseriformes	27	0,254
	Piciformes	27	0,254
	Galliformes	19	0,179
	Apodiformes	8	0,075
	Ciconiformes	8	0,075
	Cuculiformes	7	0,066
	Caprimulgiformes	3	0,028
	Charadriiformes	3	0,028
	Struthioniformes	3	0,028
	Galbiformes	1	0,009
	Pelecaniformes	1	0,009
	Mammalia (n=370)	Primates	142
Didelphimorphia		82	0,773
Xenarthra		56	0,528
Carnivora		36	0,339
Artiodactyla		30	0,283
Rodentia		17	0,160
Lagomorpha		07	0,066
Répteis (n=370)	Chelonia	220	1,887
	Serpentes	105	0,991
	Sauria	33	0,311
	Crocodylia	12	0,113
Total		9857	99,8

A ordem Passeriformes (n=8188) apareceu nas apreensões com um percentual de 83,067% do total de aves apreendidas e 77,267% dos animais totais, entre os anos de 2002 a 2007. Depois dessa, representando 12,001% da avifauna recebida e 11,163 do total dos animais, foram identificados os Psittaciformes (n=1183) e, em seguida, com 2,069% a ordem dos Columbiformes (n=204) e 1,925% dos animais totais.

Para a apresentação mais clara dos dados levantados, foram utilizadas as famílias da classe de aves, por causa da escassa literatura encontrada na área, para poder usar de paralelo para uma melhor discussão a respeito do tema.

Nos seis anos avaliados, dentro da ordem Passeriformes, a família com o maior número de aves apreendidas foi a Emberezidae, com 3.528 espécimes. Desses, o *Sicalis flaveola*, canário da terra (n=1399) correspondeu a 14,192% da

classe e 13,201% dos animais totais, com o maior número de indivíduos escriturados desta família.

Outras espécies de emberizídeos representaram números elevados nas apreensões, como o trinca-ferro, *Saltator similis* (n=1027); o papa-capim, *Sporophila nigricollis* (n=397) e o brejal, *Sporophila albogularis*, com 403 espécimes (tabela 2).

TABELA 2: Número de animais mais recebidos no Escritório Regional de Montes Claros (MG) de 2002 a 2007, nas ordens, nomes vernaculares e sua distribuição percentual.

Ordem	Nome vernacular	Total	Percentual
Passeriformes	Azulão	2045	19,297
	Canário da terra	1399	13,201
	Trinca ferro	1027	9,691
	Galo de campina	497	4,690
	Brejal	403	3,802
	Papa Capim	397	3,746
	Pássaro preto	381	3,595
Psittaciformes	Periquito de encontro amarelo	434	4,095
	Papagaio verdadeiro	368	3,472
	Periquito da caatinga	124	1,170
Columbiformes	Pomba colar	204	1,925
Primates	Sagui	115	1,085
Didelphimorphia	Gambá	82	0,773
Xenarthra	Tatu galinha	24	0,226
Chelonia	Jabuti piranga	163	1,538
Serpentes	Jibóia	52	0,490
Sauria	Iguana	25	0,235
Crocódilia	Jacaré	12	0,113

A presença dessa família na região neotrópica facilita a ocorrência na área de Montes Claros e mostra a preferência da população por esses animais, devido ao canto e a utilizações diversas, conforme destacado por Souza & Soares Filho (2007).

A maioria dos emberizídeos encontram-se em campos de cultura, Caatinga, Cerrado paisagens abertas ou meio abertas, beiras de rio, entre outras (SICK, 1997; citado por FERREIRA & GLOCK, 2004). A multiplicidade dessas características está presente na macrorregião de Montes Claros, colaborando para a ocorrência dessa família no CETAS do ERMOC em maior número.

Esses pássaros possuem vocalizações excelentes, que os colocam entre os canoros mais disputados, sendo muito procurados pelo comércio ilegal (RENCTAS, 2001), fato comprovado pela quantidade de indivíduos apreendidos como o trinca ferro, canário-da-terra, galo de campina e pássaro preto (tabela 2). Outro possível fator é o pequeno porte dessas aves canoras (RENCTAS, 2001), provavelmente como motivo facilitador do seu transporte ilegal, pois em espaços pequenos podem ser colocados vários animais.

Dentro da ordem Psittaciformes, a família Psittacidae é a única, e as espécies mais recebidas foram: o periquito de encontro amarelo, *Brotogeris chiriri* (n=434),

correspondendo 4,402%; o papagaio verdadeiro, *Amazona aestiva* (n=368), com 3,733% e o periquito da caatinga, *Aratinga cactorum* (n=124), representando 1,257% dentre as 9.857 aves totais (tabelas 1, 2).

Esses números revelaram que os passeriformes e os psitacídeos são bastante procurados pelo mercado interno, devido à preferência da população, por aves de pequeno porte e canoras. Devido a sua ornamentação e da habilidade de alguns dentro da ordem, imitarem a voz humana faz com que as populações os adotem como animais de estimação no mundo todo, ficando atrás somente dos caninos e felinos, sendo isso considerado até mesmo uma tradição (RENCTAS, 2001).

Porém, segundo Rocha (1995), citado por Borges *et al.* (2006), os Psittaciformes seriam a maioria entre as aves apreendidas, diferentemente desse levantamento da fauna recebida no ERMOC. Essa eventualidade pode ser explicada por diversidades regionais, ou ainda por uma considerável redução no número dessas aves na região, diminuindo, portanto, a possibilidade de captura.

O número expressivo de periquitos de encontro amarelo (*B. chiriri*), de papagaios verdadeiros (*A. aestiva*) e de periquitos da caatinga (*A. cactorum*), demonstrou que essas são as espécies preferidas da família Psittacidae e que as apreensões estão relacionadas à exuberância do seu colorido e à facilidade de repetição de palavras e sons por esses animais, conforme descrito por Borges *et al.* (2006). Embora sejam várias as pessoas que possuem esses animais, a sua existência, usualmente, não chama a atenção da fiscalização, sendo uma outra hipótese relacionada às diferenças encontradas.

A terceira ordem das aves mais apreendidas foram os Columbiformes, com 204 animais, correspondendo a 2,069% dentro da classe. Os mais recebidos foram: a pomba colar, *Streptopelia risoria* (n=64), com 0,649% dentro do total das aves. Esse número de apreensões pode estar relacionado ao desmatamento crescente, à expansão de culturas e por essas aves causarem prejuízos às lavouras (UNB, 2009).

Entretanto, quando analisadas somente as espécies de aves, a que mais contribuiu durante os anos foi *Cyanoloxia brissonii*, pertencente à família Cardinalidae, comumente conhecida como azulão, totalizando 2.045 indivíduos, ou seja, 20,746% das 9.857 aves apreendidas nos seis anos de levantamento.

O fato de um número considerável da avifauna ser traficada, e não apreendido, sendo comercializado, impossibilita que se obtenham os números reais dessa atividade, sendo que a maior parte desses animais morre durante o processo, devido às péssimas condições de transporte.

Na classe Mammalia, os percentuais foram bem menores, se comparados às aves (tabela 2). Todavia, em número de espécimes, foi catalogado o mesmo que os répteis (n=370), correspondendo a 3,491%.

Nos anos de 2002 a 2007, os percentuais de mamíferos distribuídos por ordem foram: 38,378% Primates (n=142); 22,162% Didelphimorphia (n=82); 15,135% Xenarthra (n=56); 9,729% Carnivora (n=36); 8,108% Artiodactyla (n=30); 4,594% Rodentia (n=17) e a 1,891% Lagomorpha (n=7) dentro da classe. Dentre as famílias com números de animais mais representativos, está a Callithrichidae, dos saguis ou sauíim, com 115 espécimes apreendidos. Essa contribuição expressiva ocorreu, possivelmente, por ser uma das espécies preferidas pela população local como animal de estimação, devido ao seu pequeno porte e à facilidade de ser encontrado na mata ou peridomicílio, de acordo com FRANCO *et al.*, (2008b) e também por fazerem parte das principais espécies usadas para pesquisas biomédicas (RENCTAS, 2001).

O gambá, animal da ordem Didelphimorphia, foi a espécie mais apreendida, provavelmente, devido a uma tendência de consumo da carne desse animal na região (CAMPEDELLI *et al.*, 2008) e, na ordem dos Xenarthra, as espécies de tatu galinha e tatu peba (*Dasypus novemcinctus* e *Eupphractus sexcinctus*) podem ser muito procuradas pelas mesmas causas do tatu-canastra e do tatu-bola, de acordo com Pimentel & Santos (2009), que são muito apreciados como alimento, sendo facilmente capturados, com a utilização de cães especialmente treinados para a caça.

As apreensões de répteis foram expressivas (n=370) e os Chelonia (n=220) representaram a maior contribuição, totalizando 59,459% da classe. Dentro dessa ordem, *Geochelone carbonária*, o jabuti piranga foi o mais frequente (n=163). Esses animais são muito procurados para a criação doméstica devido à crença de que esses podem promover a cura de doença respiratória (PIMENTEL & SANTOS, 2009) e também por serem répteis muito dóceis e de fácil adaptação, comercializados nas feiras brasileiras e internacionais, sendo destinados a *pet shops*, a coleções particulares ou a zoológicos ilegais (FITZGERALD, 1989; LOPES, 1991; citado por RENTAS, 2001).

Em relação ao número considerável de apreensões de Serpentes (n=105), justifica-se à localização de Montes Claros – MG em uma das maiores malhas rodoviárias do país, segundo a Prefeitura Municipal (MONTES CLAROS - 2009). Com isso, neste grupo, encontram-se a maioria das espécies possuidoras de substâncias químicas, as quais servem como base para a produção de medicamentos, possivelmente conectando os trópicos com a região promotora dessa atividade ilegal, que escoar os produtos para financiar a biopirataria.

Outra justificativa plausível em relação ao número de recebimentos desses animais seria que, normalmente, a maior frequência pode estar associada ao recolhimento pelo órgão ambiental, provavelmente devido ao receio natural do ser humano em relação às serpentes (FRANCO *et al.*, 2008a).

Na terceira ordem mais apreendida, a Sauria (n=33), com 8,918%, tendo uma contribuição considerável, sendo uma única espécie apreendida, a iguana, *Iguana iguana*, mostrando a identificação da população com esses animais, como animais de companhia e a sua venda facilitada em feiras livres e *pet shops*.

Na quarta ordem mais representativa, a Crocodilia, o jacaré *Caiman latirostris* (n=12) é o único indivíduo representativo na ordem (tabela 2). A apreensão está relacionada à importância em relação ao mercado da moda, para o mercado de produtos industrializados para a confecção de jaquetas, de calças e de sapatos, entre outros (RENTAS, 2001) e possivelmente para o consumo da carne pela população local, ou ainda, como animal de estimação para as pessoas mais excêntricas.

CONCLUSÃO

Em seis anos de avaliação (2002 a 2007), o número de animais recebidos pelo CETAS foi elevado, especialmente de aves. Dessas, os pássaros canoros representaram a maior parte do total apreendido, seguidos pelos psitacídeos.

Confirmou-se a movimentação das aves como a classe mais preferida pelo tráfico de animais, mostrando um número considerável de animais da avifauna regional.

Muitas espécies apreendidas fazem parte da diversidade preferida pelo comércio ilegal, destacando-se a classe das aves que são procuradas por serem

canoras e se tornarem animais de companhia, podendo ser uma excelente oportunidade de mercado para criadores legalizados.

As apreensões de aves, de mamíferos e de répteis em número elevado na macrorregião de Montes Claros, provavelmente, estão associadas a degradações ambientais diversas, à perda do *habitat* natural das espécies, à sua manutenção como animal de companhia, evidenciando o possível empobrecimento da fauna, trazendo inúmeras perdas para os ecossistemas.

Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar novos trabalhos preventivos que envolvam táxons presentes nos tráficos de animais no Norte de Minas Gerais e incentive o desenvolvimento de programas que combatam esse problema, tendo em vista a ampla biomassa apreendida em apenas uma região do estado, podendo não representar a realidade da quantidade de animais perdida para os comerciantes ilegais.

Futuros estudos desses dados possivelmente correlacionarão as espécies com as áreas de ocorrência para mapear as regiões fornecedoras e desenvolver atividades educativas junto à população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; BERNARDO, N.; COSTA, R. M. M. C. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 8, p.23-33, 2006.

CAMPEDELLI, E. R.; FRANCO, M. R.; ROCHA, D. C. C.; FILHO FARIA, D. E; DE SOUZA, R. M.; DE OLIVEIRA, N. J. F. Levantamento do consumo de carnes de animais silvestres no município de Montes Claros. **XVII Semana de Iniciação Científica/ PRPq**, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008 Montes Claros- MG. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/conhecimento_cultura_2008/224/trabalhos/5119.html>. Acesso em: 14 de junho de 2009.

CAMPEDELLI, E. R.; FRANCO, M. R.; FÉLIX, T. M.; DE OLIVEIRA, N. J. F. Levantamento das aves silvestres apreendidas no ano de 2007, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. In. **Anais Zootec**, 2009, Águas de Lindóia-SP. Visão estratégica de cadeias do Agronegócio. Anais...

DEPAVE - DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES DA SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE - SVMA da Prefeitura do Município de São Paulo; Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Biologia da fauna, 2000. Disponível em: <<http://www.prodiam.sp.gov.br/svma/parques/medicina.htm>>. Acesso em: 19 de maio 2009.

FERREIRA, L. G.; FERREIRA, A. G.; REZENDE, C. N. V.; OLIVEIRA, I. A.; PIRES, M. G. P. **A conservação da biodiversidade e sua relação com a educação Ambiental**. Instituto Construir e Conhecer; Goiânia: Enciclopédia Biosfera, 2008. n. 5. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2008/a%20conservacao1.pdf>>. Acesso em: 01 de junho 2009.

FRANCO, M. R.; CAMPEDELLI, E. R.; DE SOUZA, R. M; DE OLIVEIRA, N. J. F.;

BARBALHO, N. de M. **Levantamento das apreensões registradas pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) em Montes Claros no ano de 2007.** XVII Semana de Iniciação Científica/ PRPq, Universidade Federal de Minas Gerais 2008a, Montes Claros-MG. (Resumo). Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/conhecimento_cultura_2008/224/trabalhos/5119.html>. Acesso em: 28 de maio 2009.

FRANCO, M. R.; DANIEL, C. F.; ROCHA, D. C. C.; CAMARA, F. M.; FELIX, T. M. **Diagnóstico dos mamíferos recebidos pelo centro de triagem de animais silvestres em Montes Claros nos anos de 2007 e 2008.** XVIII Semana de Iniciação Científica/ PRPq, Universidade Federal de Minas Gerais 2008b, Montes Claros-MG. (Resumo). Disponível em: <<https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/trabalho/solicitar/alterarTrabalho.do?ide=285&idt=8948>>. Acesso em: 18 de novembro de 2009.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DE RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – **Lei n.0 5.197** Lei de Proteção à Fauna, de 03 de janeiro de 1967 - Regulamenta de modo geral o uso da fauna e sua proteção. Disponível em: <http://www.IBAMA.gov.br/fauna/legislacao/lei_5197_67.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2009.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - **Lei n.0 9.605** Lei de Crimes Ambientais, de 12 de fevereiro de 1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: <http://www.IBAMA.gov.br/fauna/legislacao/lei_9605_98.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2009.

LIMA, G. G. B. A conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: a questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável. **Revista Jurídica**: Brasília, v. 9, n. 86, p. 134-150, 2007.

BRASIL - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Lei No 9.605**, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998 - Lei de crimes ambientais - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/gab/asin/lei.html>>. Acesso em: 10 de junho de 2009.

PIMENTEL, P. C. B; SANTOS, J. M.; Diagnóstico do tráfico de animais ilvestres no estado da bahia: identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo. Diálogos & Ciências - **Revista da Rede de Ensino FTC**. Ano III, n. 8, março de 2009. Disponível em: <dialogos.ftc.br/index.php?option=com_docman&task...> Acesso em : 29 de outubro de 2009.

RENTAS - 1º RELATÓRIO NACIONAL SOBRE O TRÁFICO DA FAUNA SILVESTRE - Brasília: **Rede nacional contra o tráfico de animais silvestres**, 108 p., 2001. Disponível em: <http://www.rentas.org.br/files/REL_RENTAS_pt_final.pdf>. Acesso em: 28 de maio 2009.

ROCHA, M. F.(Coord.), Tráfico de Animais silvestres no Brasil, Documento para Discussão. WWF, TRAFFIC. Brasília, 1995; citado por SOUZA, G. M; FILHO, A. O. S.; **O comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e sudoeste da Bahia**, 2007. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2005/200542a.pdf>>. Acesso em: 29 de maio 2009.

SICK, H. Ornitologia brasileira. Nova Fronteira, rio de janeiro, 1997. 912 p; citado por FERREIRA, C. M; GLOCK, L. Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências**, Porto Alegre: v. 12, n. 1, p. 21-30, 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fabio/article/viewFile/151/140>> Acesso em: 02 de junho 2009.

MONTES CLAROS - Sítio eletrônico da **Prefeitura Municipal de Montes Claros**. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectosgerais/transportes.htm>>. Acesso em: 21 de maio de 2009.

UNB - Sítio eletrônico de **Universidade de Brasília**. Disponível em: <<http://www.unb.br/ib/zoo/docente/rbcav/rb-aula/columbi.htm>>. Acesso em: 21 de outubro de 2009.

USP - Sítio eletrônico de **Universidade de São Paulo**. Disponível em: <<http://eco.ib.usp.br/labvert/texto-repteis-livro-vermelho.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2009.

SOUZA, G. M.; SOARES FILHO, A. de O. O Comércio Ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e sudoeste da Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2007. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2005/200542a.pdf>>. Acesso em: 29 de maio 2009.

VIDOLIN, G. P.; MANGINI, P. R.; BRITTO, M. de M.; MUCHAILH, M. C. Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida – Estado do Paraná, Brasil, Cad. **Biodiversidade**.v.4, n.2, dez. 2004. Disponível em: <www.iap.pr.gov.br/meioambiente/arquivos/File/iap/artigo_5.pdf>. Acesso em: 28 de maio 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - Documento de autorização dos responsáveis pelo ERMOC do IBAMA Montes Claros para a cessão de dados utilizados nessa pesquisa.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL EM MINAS GERAIS
ESCRITÓRIO REGIONAL DE MONTES CLAROS

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, Ney de Magalhães Barbalho, Chefe em exercício do Escritório Regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em Montes Claros-MG, autorizo a utilização dos dados referentes aos relatórios de apreensão de animais silvestres do Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS/ERMOC, dos anos de 2001 a 2008, no trabalho de conclusão de curso da aluna Mariana Franco, acadêmica do curso de Zootecnia da UFMG.

Uma cópia do trabalho deverá ser entregue ao IBAMA, devendo haver referência à fonte dos dados utilizados.


Ney de Magalhães Barbalho
Chefe em exercício do ESREG Montes Claros
IBAMA/MG

Montes Claros, 12 de março de 2009.